



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B — Telef. 6472 — PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOR ESPINHO

ESTIVERAM bastante animados os festejos de S. João realizados no populoso bairro do Rio Largo, onde durante os dias 23 e 24 de Junho se fez ouvir a Banda dos Bombeiros V. de Espinho.

Foi muito apreciada a cascata movimentada, erigida sob o rio que dá o nome ao aludido bairro, merecendo também encômios os dois ranchos populares que nas ditas festas se exibiram.

Com os poucos recursos de que dispunha a Comissão promotora não pôde fazer mais, mas conseguiu atrair áquele populoso local muitas centenas de pessoas a maior parte das quais ignorava a sua importância populacional.

E' de toda a justiça que a C. A. volte a sua vista para ali e dote o mencionado bairro com os melhoramentos indispensáveis, começando pelo saneamento moral, velha aspiração dos seus moradores.

O facto de o Tribunal de Contas apurar as contas de qualquer entidade, não significa que essa entidade tenha tido uma administração escrupulosa e modelar, mas simplesmente que as contas estão certas em face dos documentos e das rubricas da Lei.

O que o Tribunal de Contas ou qualquer outro tribunal não pôde averiguar é se os documentos que justificam as contas submetidos à sua aprovação são ou não a expressão da realidade.

Aí é que está o busiles...

ESTÁ a ser reconstruído o trecho da Esplanada em frente à Rua 23. Aplaudimos.

Ainda não nos é dado registar a arrumação da areia que cobre as escadarias da mesma Esplanada bem como a tão reclamada limpeza.

Não compreendemos a razão da demora visto a despeza com a sua remoção ser insignificante.

Cidade-jardim

A propósito da entrega da primeira casa-tipo construída nesta Vila pela cooperativa portuense — «O Problema da Habitação», o sr. dr. Raúl Tamagnini Barbosa publicou no n.º 2344-II-serie, do jornal «República», de Lisboa, um interessantíssimo artigo sob o sugestivo título «O Problema da Habitação e as cidades-jardins» o qual, com a devida vénia, transcrevemos hoje, chamando para êle a atenção dos nossos leitores que se interessam pelo progresso e aformoseamento de Espinho.

Diz o sr. dr. Raúl Tamagnini no final do seu artigo que: «a Praia de Espinho, principalmente na direcção de Silvalde, tem como poucas, excepcionais condições para a fundação de uma cidade-jardim.

Assim é, de facto. A nossa Vila presta-se admiravelmente para a edificação de bairros-jardins, tanto na direcção de Silvalde como na direcção de Anta.

Acima do local onde se realiza a feira, existe já um esboço de cidade jardim — o bairro Japonês — esboço êsse que poderia estar mias desenvolvido se nesse sentido se tivessem voltado as vistas das nossas últimas vereações.

A parte superior da Rua 19, isto é, a começar na Rua 26 em cuja esquina se ergue o magestoso palacete «Pena», e o seu futuro prolongamento pela freguesia de Anta, devia ser toda destinada a casas com jardim.

Aquele bairro, devidamente pavimentado, será um lindo recanto da nossa «urbs», muito próprio para habitação das pessoas que não queiram viver muito próximo do mar, preferindo aspirar o salutar ambiente mixto da praia e do campo.

A Avenida 24, principalmente no trecho compreendido entre as ruas 33 e 62, está naturalmente indicada para a construção de casas com jardim. Esta artéria que, pela sua estrutura e magnífica localização, ha-de ser um dia a mais bela de Espinho, deve merecer a melhor atenção da nossa Câmara no sentido de evitar os aleijões que tanto desfeiam outras artérias. Ali não se deve construir casa alguma que não tenha o seu jardim.

Nessa ordem de ideias a Câmara Municipal deve tomar as necessárias medidas antes que surjam quaisquer projectos de construção.

E a propósito salientamos, mais uma vez, a necessidade da nomeação de uma Comissão de Estética composta de técnicos e competentes a cuja aprovação devem ser submetidos todos os assuntos que lhe compitam.

TESTEMUNHANDO, de forma cintilante, a nossa capacidade colonizadora e a política do Império, seguida brilhantemente pelo Ministério das Colónias, continua sendo visitada, todos os dias, por centenas de pessoas, a Exposição Histórica da Ocupação, que se está realizando em Lisboa no Parque Eduardo VII.

A propósito do aumento de preço dos jornais diários desde 1 do corrente, diz, muito judiciosamente, o «Correio de Coimbra»:

«Mas não são só os jornais diários que lutam com dificuldades. O preço do papel e das outras matérias primas que entram na confecção dum jornal, atingiu também as pequenas empresas e os jornais de tiragem secundária estão também atravessando uma crise que só a dedicação dos seus amigos pode solucionar.»

DÊSDE o dia 1 do corrente e até o próximo dia 8, inclusive, está aberta a inscrição de filiados na sede do Comissariado da «Mocidade Portuguesa», para o curso gratuito de piloto de avião de turismo. Os candidatos serão sujeitos a uma inspecção médica, promovida pelo Comissário. Entre êles será feita uma selecção para o apuramento de 20 alunos.

A Presidência do Conselho aprovou, de acôrdo com a informação da comissão técnica do Conselho Nacional do Ar, o funcionamento da Escola Portuguesa de Aviação Civil, ao abrigo do decreto recentemente publicado, sobre pilotos civis.

CONTINUAM a registar grande animação os diversos salões do nosso Casino.

Nos chás-dançantes ao Salão nobre verifica-se, de semana para semana, maior concorrência e brilhantismo, constituindo os bailes autênticas paradas de elegância da região norte.

Colégio de N. S.^a da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música — com exames no Conservatório.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninas até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de l'igo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão,
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Farmácia Teixeira

Rua 19—n.º 46

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Águas minerais, ampolas, sôros, etc.

—DEPÓSITO GERAL DO VERMIFUGO TEIXEIRA e CREMOL—

Companhia de**Seguros o TRABALHO**

SÉDE: Rua José Falcão, 211—PORTO
Seguros contra incendios, acidentes pessoais e acidentes no trabalho, automóveis etc.

— AGENTE EM ESPINHO —
Carlos Rocha — Farmácia Central.

HENRIQUE BALONA

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

TELEFONE
69

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguarden-
tes e azeitonas por junto.

—Artigos de 1.^a qualidade.—

Armazem e escritório

Rua 26—n.º 216 a 222

Telef. 101—ESPINHO.

FARMACIA LOPES

Rua 19 — N.ºs 319 e 321 — Director técnico
António Lopes da Silva J.^{or} — *Farmacêutico* —
diplomado pela Universidade de Coimbra

Serviços farmacêuticos montados com
aceio e rigôr. Aviamento escrupuloso
de todo o receituário com productos
de pureza absoluta.

**Gabinete especialmente
destinado a curativos.**

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

Grande Casino de Espinho

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites— no «Dancing» «WALTER'S» DO-RE-MI—a melhor e mais alegre orquestra austriaca
«ODEON»—o mais agradável conjunto das orquestras portuguesas

DANÇAS — CONCERTOS — VARIEDADES

Todos os domingos — no Salão Nobre: Chá — dançante com o concurso das duas orquestras

Durante os meses de Agosto e Setembro—GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTAS
CONCERTOS—Festas elegantes—Bailes infantis—Concursos—Ceias á Americana—Etc.

Dr. A. Constante Perairola

— A D V O G A D O —

Abriu escritório na R 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Constructor Civil

Diplomado, com elementos de
arquitectnra. Plantas para pré-
dios, carpintaria.

Manuel Francisco Pereira

Rua 22, n.º 410

ESPINHO

Padaria Primorosa

— DE —

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho.

—Esmêro e Aceio—

Rua 14-n.º 863—Espinho.

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de

J. Lutz Teixeira

Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: —Hoje, a menina Berenice de Barros Ramos Pereira, filhinha querida do nosso prezado amigo sr. Armando Ramos Pereira, e M.lle. Maria Efisia Neves, filha do nosso amigo e assinante sr. Ilídio de Sousa Neves.

—Em 5, a sr.^a D. Filomena da Cunha Pinho, espôsa do nosso estimado amigo sr. Augusto Gomes de Pinho e o nosso amigo sr. Jerónimo de Sousa Reis.

—Em 6, o nosso amigo e assinante sr. Fernando Águas, a sr.^a D. Bernardina Jesus da Silva Soares, espôsa do nosso amigo sr. Antélmo Alves Pereira da Silva.

—Em 7, o menino João de Barros Carvalhas, filho do nosso amigo e assinante sr. João Marques Carvalhas.

—Em 8, a sr.^a D. Irene Veiga Coelho Pinho, espôsa do nosso assinante e amigo sr. Benjamim Pinho, e o nosso prezado amigo e assinante de Ovar, sr. Lino Brandão, sócio gerente da fábrica «A Varina».

—Em 9, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alberto Brandão Barbosa, digno director dos Serviços Municipalizados de Electricidade e a sr.^a D. Maria Gil Cardoso, espôsa do sr. Joaquim de Azevedo Cardoso.

—Em 10, a interessante Clarisse, dilecta filhinha do nosso querido amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Castro Soares; o sr. José Gomes Quintans de Lima e o nosso amigo sr. José Carvalho da Silva Mateiro.

Imprensa

No passado dia 19 do mês findo entrou no 6.º ano de vida o nosso brilhante colega nacionalista a «Tradição», que se publica na Vila da Feira.

As nossas felicitações muito sinceras.

Também o nosso prezadíssimo colega «O Comércio de Leixões» completou 31 anos de agradável existência, pelo que vivamente o felicitamos.

U.^a Ex.^a pensa CASAR?

Compre as suas louças e vidros na casa especializada de SEVERINO MOREIRA de SÁ & C^a.

O nosso Parnaso

DIFERENTE

«Ter talento é ter em vida
Uma outra vida mais bela,
E' trazer na alma florida
Deus na forma duma estrêla!»

(À M. E. N. de A.)
— ESPINHO —

¿ Falar de ti dum modo sedutor,
Da tua graça e teu perfil airoso,
Da tua voz e teu olhar gracioso,
De tôda tu, com alma, com fervor?

¿ Num madrigal, num tom chalaceador,
Dizer-te muitas coisas, já vaidoso,
Ou ser num galanteio receoso,
Falar muito de ti, muito de amor?

Banalidades... não! Sei, afinal,
Que às outras, por meu bem, não és igual,
Que em teu pensar formoso és bem diferente!

Magia, encantamento, enlevação,
Esp'ritualismo, sonho, devoção,
—Tudo a prender-me a ti eternamente!...

HILDEB

NECROLOGIA

No dia 30 do mês findo, faleceu no Pôrto, com 67 anos de idade, o sr. Joaquim Afonso Fernandes Pereira, proprietário da fábrica de acabamentos de tecidos — «Calandra do Bomfim».

O extinto que era muito considerado no meio portuense, era casado com a sr.^a D. Berta da Rocha Fernandes Pereira, pai das sr.^{as} D. Berta e Maria Luiza e do sr. Joaquim Fernandes Pereira, sogro da sr.^a D. Maria Judite Moreira F. Pereira e do sr. António Patricio e primo das sr.^{as} D. Maria, Olivia e Beatriz Vaz e dos nossos prezados amigos srs. Avelino, Jacinto e Silvério Vaz,

O funeral realizou-se em 1 do corrente, tendo se rezado os responsos funebres na igreja dos Congregados.

À família em luto, apresentamos os nossos pezames.

Na freguesia de Paramos, dêste concelho, faleceu no dia 26 de Junho findo, após doloroso e prolongado sofrimento, a sr.^a D. Rosa Lopes dos Santos Vieira, dedicada esposa do nosso prezado amigo e importante comerciante no Pôrto, sr. José Alves Vieira e sogra dos também nossos estimados amigos e considerados comerciantes da mesma cidade, srs. Sebastião de Sá,

João Roberto Ferreira da Silva e Domingos R. Vieira Júnior.

O funeral da saudosa extinta, que era muito estimada por tôda a população da freguesia pelas suas boas qualidades e dotes de coração, realizou-se no dia 27 com grande concorrência não só de pessoas de Paramos como das povoações circunvizinhas, do Pôrto, desta vila e de outras localidades.

Conduziu a chave da riquíssima urna o Sr. José Joaquim Baptista, presidente da Câmara Municipal, e a toalha o Sr. Jeremias Vicente Ferreira, de Aveiro.

O feretro foi transportado para igreja no pronto socorro dos B. V. de Espinho, onde se realizaram ofícios fúnebres com a assistência de grande número de eclesiásticos, a que presideu o Rev. Nedio de Souza, director do Seminário de Trancoso.

Fizeram-se representar a Câmara Municipal, União Nacional, Conselho Municipal, Gremio dos Armazenistas de Vinhos e muitas outras entidades.

O funeral bem como a ornamentação na igreja parochial esteve a cargo da casa Artur Dança, Sucessor, do Pôrto.

A tôda a família enlutada, especialmente a seu esposo, filhos e genros, «Defesa de Espinho» apresenta o seu cartão de sentidas condolências.

MARCHA

— da —

"MOCIDADE PORTUGUESA"

de Mário Beirão

—Cale-se a voz que, turbada,
Já de si mesma se espanta;
Cesse dos ventos a insânia
Ante a clara madrugada
Em nossas almas nascida:
E, por nós, oh Lusitânia,
—Corpo de Amor, terra santa—
Pátria! serás celebrada;
E por nós serás erguida,
Erguida ao alto da Vida!

—Nau de Epopeia, a varar,
Ao longe, na praia absorta,
De novo faze-te ao Mar!
Acesa de ébria alegria,
Soberba de galhardia,
De novo faze-te ao Mar,
Que o teu rumo é o verda-

deiro!
Se a morte espreita, — que
importa?
«Morrer é partir primeiro»,
Como Camões anuncia!

Querer é a nossa divisa;
Querer—palavra que vem
Das mais profundas raízes;
Deslumbra a sombra indecisa;
Transcende as núvens de

além,
Querer—palavra da Graça,
Grito das almas felizes!

Querer! Querer! E lá vamos!
—Tronco em flor, estende os
ramos
A' Mocidade que passa!

Lá vamos, cantando e rindo,
Levados—levados, sim!—
Pela voz de som tremendo
Das tubas—clangor sem fim...
Lá vamos (que o sonho é
lindo!)

Tôrres e tôrres erguendo,
Rasgões, clareiras abrindo.

—Alva da Luz imortal,
Rôxas névoas despedaça,
Doira o ceu de Portugal!

Querer! querer! E lá vamos!
—Tronco em flor, estende os
ramos
A' Mocidade que passa!

Casa Vende-se na rua
16 com o n.º 1109

Falar na rua 18-n.º 1204.

Na sua casa da Granja faleceu no dia 2 do corrente, com 87 anos de idade, a sr.^a D. Beatriz Falcão, venerada mãe do distinto advogado do fóro portuense sr. Paulo Falcão.

O cadáver da extinta seguiu para Coimbra onde foi sepultado.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Espectáculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Apresenta hoje este cinema, a sensacional e empolgantes super-produção italiana

Os Cem Dias

Extraída da famosa obra do grande homem de estado, Mussolini, «Campo di Magio».

Os Cem dias é uma grandiosa reconstituição histórica duma das mais movimentadas páginas da historia de França.

E' um filme com que o cinema italiano resurge, e mostra em toda a sua magnitude a figura de Napoleão entre os cem dias que decorrem do seu desembarque na Ilha de Elba até á formidável guerra de Waterlos que aniquilou para sempre as arrogantes águias napoleónicas.

Este filme é dedicado pela empresa á Legião Portuguesa em geral, e em especial aos legionários de Espinho, que nas sessões de hoje têm um desconto especial nos preços das entradas.

Outros excelentes filmes completam o programa.

Guarda Nocturna

Devidamente auctorizado pelo snr. Ministro do Interior assim como pelas auctoridades locais. principiou a ser feito nesta vila o serviço de «Guardas-Nocturnos».

Como êste melhoramento é de grande vantagem para todos, espera-se que todo o comércio e indústria de Espinho concorra para a manutenção dêste serviço que é uma garantia de segurança da população desta vila.

Ao Comércio

Eu abaixo assinado declaro que trespassei aos snrs. Faria & Irmão; Matos & Irmão, a minha «Padaria Progresso» sita á Rua 4, de Espinho, ficando todo o passivo a meu cargo.

Espinho, 4 de Julho de 1937

José Jorge Figueiredo.

O problema de habitação e as cidades-jardins

Quando no domingo último, em Espinho, (praia) recebi das mãos do meu illustre amigo, dr. Antonio Emilio de Magalhães, presidente da sessão solene, em nome da direcção da cooperativa portuense «O Problema de Habitação, de que me honra de ser o presidente da assembleia geral, as chaves da casa que me coube por ordem de inscrição e que fica situada na rua 20, n.º 396, tive ensejo de me referir mais uma vez ao magno assunto da habitação, de capital importancia para a vida humana, pela boa conservação da saúde que se pode obter pela acção cooperativista, subordinada aos mais rigorosos preceitos da hygiene a que se presta magnificamente o contacto com a natureza, que o cooperativismo lá fóra está praticando.

E deste são critério, que eu observei também, fazendo cercar a casa de uma faixa de terreno cultivado e ajardinado, se tem usado para as cidades-jardins.

Em França, é o nucleo cooperativo denominado mesmo «Associação das cidades-jardins de França», que tem á sua frente algumas das figuras mais representativas daquele belo país, entre as quais Paul Strauss, vice-presidente do Senado e antigo ministro da Hygiene; como director, o engenheiro-social Georges Benoit-Lévi, e cuja séde é na rua Malebranche, II, Paris, que impulsiona esse movimento benéfico.

A sua divisa é esta: «Prenons le monde tel qu'il est et faisons-le meilleur».

São já numerosas no velho e no novo mundo as cidades-jardins, mas em França podem citar-se: a de Parc-Saint Maur, devida á iniciativa da Companhia de Leste, e das minas de Dourges, em Hénin-Liétard (Pas de Calais) e, depois da guerra, devido aos cuidados da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e de várias companhias mineiras, as que se destinam e são habitadas pelo seu pessoal.

Mas, a dois passos de Paris, (22 quilómetros) devido á acção da cooperativa acima indicada, junto á pequena cidade de Davreil, encontra-se a mais importante: «Paris-Jardins».

Foi em Abril de 1909 que essa cooperativa de habitação, cujo grande animador era então M. Mayer, tendo lançado as vistas para diversos locais, onde poderia fazer as suas construções, acabou por se fixar no castelo de Davreil e seu dominio, que abrangia 43 hectares de terreno murado. Logo, desde o momento da compra, que se fez por 350.000 francos, foi decidido que 25 hectares seriam repartidos em lotes para as construções e que 18 seriam conservados como espaços livres para jardins, campos de jogos, ruas, lagos, etc., sob pena de rigorosas penalidades.

Esses 25 hectares foram divididos em 320 lotes, cuja área varia entre 500 e 1.500 metros quadrados cada um. Estabeleceram-se servidões para não prejudicar o conjunto na sua beleza, pois o castelo e o seu jardim foram respeitados e até aformoseados.

No caso de um sócio ser forçado a vender a sua casa só poderia transmiti-la a outro sócio *que ainda não tenha casa*, pois nenhum pode dispôr de mais de um lote e de uma habitação.

E naquela magnifica cidade-jardim, servida pela estação dos caminhos de ferro de Javissy e por um serviço de auto-omnibus, em contacto intimo com a Natureza, aspirando o perfume das flores, á sombra das numerosissimas árvores frondosas que ali plantaram e das que já lá existiam, com o ar purificado por essas grandes amigas do Homem, vivem hoje mil pessoas, aproximadamente, mil cooperativistas, que constituem como que uma numerosa familia, em plena liberdade, cultivando a Solidariedade e a Fraternidade com sinceridade e dedicação.

Emquanto uns pescam á linha nos diversos lagos, outros jogam o «tennis» ou o futebol, outros se entretêm no clube, em que foi transformado o castelo e onde existem salas de gymnastica e esgrima e uma vasta biblioteca.

Mas o que mais faz ressaltar a importancia desta cidade-jardim são os resultados obtidos sob o ponto de vista da hygiene.

Davreil, (cidade) que conta 10.000 habitantes, procedeu á estatística do seu obituário com referência aos anos de 1931 a 1935.

Ao mesmo trabalho procedeu o Conselho de Administração de «Paris-Jardins» e este facto nos permite fazer a

Continúa na 8.ª pág.

- Fostoreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

Correspondência

Paramos, 26.

Nossa Senhora da Guia

Realisa-se nesta freguezia, no dia em Agôsto a importante festa em honra de Nossa Senhora da Guia.

Tudo se congrega para que seja revestida do maior esplendor e nem outra coisa é de esperar atendendo a que a Comissão promotora é composta de cerca de 50 cavalheiros todos animados de boa vontade e muito devotos desta antiga e tradicional festa.

Ainda não conhecemos o programa, que daremos brevemente, mas já sabemos que vai ser abrilhantada por duas seputadas bandas de Musica, ambas do concelho de Espinho; ou sejam: a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho e a Nova Banda União Muzical Paramense.—C.

Agradecimento

José Fernandes Mourão

— | —

A viuva e mais familia do falecido José Fernandes Mourão, julgam terem agradecido a tódas as pessoas que assistiram ao seu funeral, mas, receando terem incorrido em alguma falta, embora involuntaria, pedem desculpa, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Paços de Brandão, 8 de Julho de 1937.

Pensão Demétrio

Acaba de abrir o antigo «Hotel Beira Alta», sob a gerencia do sr. Demétrio Pinto, o qual passa a dominar-se «Pensão Demétrio». Para o anúncio inserto na 6.ª página deste jornal, chamamos a atenção dos nossos estimados leitores.

Farmácias de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, estão de serviço permanente, a Grande Farmácia Santos Sucres., rua 62 de Espinho

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

O cinema dos filmes seleccionados.

—APRESENTA HOJE—
Ston Oliver—Laurel Hardy
(Bucha e Estica)

Na hilariante farsa,

Irmãos Gêmeos

Na qual, mais uma vez, estes celebres comicos batem o «record» da gargalhada.

Abundante em gags desconcertantes, às vezes inéditos e absolutamente imprevisíveis, a nova película de Laurel e Hardy pode considerar-se o espectáculo ideal para a época que atravessamos. Não faz pensar, só faz rir, um riso em que nunca vai o mínimo resíduo de preocupação, um riso ingénuo, espontâneo, contente, como já parecia impossível neste mundo áspero.

Além das actualidades, deve fazer-se referência elogiosa a um magnifico documentário sobre a viação automobilística nos Estados Unidos.

Programa «Metro-Goldwyn-Mayer»

Domingo, 11...?

— BREVE —

A Revolução de Maio
Ramona
Romeu e Julieta
Silhuetas,
Siga a Marinha
Três pequenos gangsters.

O «S. Torcato»

Realiza-se hoje, em Guimarães, a tradicional romaria de S. Torcato, uma das mais alegres e mais concorridas de todo o Minho.

Festa acentuadamente portuguesa, regionalista e popular, o «S. Torcato» marca, todos os anos, uma data inolvidável nos anais das romarias nortenhas pelo seu elevado espírito de simpática e atraente religiosidade.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

O «Cruzeiro de estudantes»**RECEPÇÃO CONDIGNA**

Visitaram Espinho, na passada sexta-feira, tendo chegado a esta Vila pelas 10 horas de manhã, os estudantes portugueses dos Liceus de Angola e Moçambique, no seu cruzeiro à Metropole.

Como organizador e dirigente — o Sr. Dr. Augusto Cunha, ilustre representante do Sr. Ministro das Colónias e director do «Mundo Português», a quem se deve a realização deste patriótico empreendimento.

Grande parte da população enchia quasi por completo a «Avenida 8».

Pequenos e grandes, miúdas, miúdos, muita gente miúda, alunas e alunos dos nossos Colégios, autoridades Cívicas, funcionários públicos, comerciantes, etc.

Em frente ao Casino — tudo a postos.

Fausto Neves, o dinâmico Fausto Neves, acompanha um pequeno grupo do Rancho Juvenil de Espinho, com a bandeira do Orfeão, grupo em que se incorporaram as distintas senhoras D. Luciana de Figueiredo, D. Maria Amélia Fernandes Marques, D. Efsia Neves e D. Celeste Figueiredo, com os seus trajos brunidos, elegantes, característicos, regionalistas, espinhenses de todo.

Há palmas, vivas frenéticos à chegada dos rapazes. É gente portuguesa, gente de paz, alegre, mocidade a arder, a nobre gente do Ultramar que vem até Espinho.

Falar da maneira elegante e princepesca como os simpáticos visitantes foram recebidos no Casino, seria perder gostosamente grande número de linhas, que a dolorosa falta de espaço impiedosamente nos rouba.

Os pequenos almoços eram engulidos dum trago; a rapaziada cantava, em cântico, batia palmas, ganhava entusiasmo, pedia-se música, dançava-se, e nunca mais teria fim aquele contentamento se não estivesse marcada a partida para Aveiro às 10,30.

... — «Mas já não é possível», «Dez e meia são êle»: diz-nos o Dr. Augusto da Cunha. «Por todo o caminho não encontraram êles disto. Êstes deliciosos trajos vareiros encantam-nos, dão a vida por estas coisas!»

É de relógio na mão, o Snr. Dr. Cunha: — «Oh! e temos de ir embora.»

Bem disposto, olhando de novo os rapazes que dançavam: — «Veja: não as largam! Ficavam aqui toda a vida! As senhoras — que paciência! — são agradabilíssimas, mas são poucas, não chegam...»

Olhava, com desvanecimento, os seus rapazes! Um dêles, num aparte: — «que vareirinhas atestadas!»

E êles... à espera de vez... As gentis raparigas tinham de dançar com todos! Seriam elas uma duzia, se tanto; êles, cerca de sessenta!

A «Odéon» sempre incansável. O Vira de Espinho, a canção que a malta compôs a bordo, um nunca acabar!

A hora avançava. A partida impunha-se.

Uma pequena volta pela Esplanada, um último olhar à nossa Praia — e lá foram...

* * *

Por virtude da ausência do nosso Director, «Defesa de Espinho», na pessoa de um dos seus redactores, cumprimentou muito sinceramente o Sr. Dr. Augusto da Cunha, tendo Sua Ex.^a manifestado em breves, mas sentidas palavras, a sua melhor simpatia pelo nosso jornal, de que muito bem se recordava e ao qual — disse-nos — todas as semanas tem o prazer de deitar uma vistinha de olhos...

Guarda-livros

Emcarrega-se da montagem de qualquer escrita comercial, balanços, etc.

Aceita escritas pequenas ou grandes — a preços razoáveis.

Trabalho sério e consciênte.
— Informações nesta redacção.

Concessões

FORAM concedidos, para a execução de melhora-

mentos públicos, pelo Ministério das Obras Públicas e

Comunicações, mais

409.122.800.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Automóvel de Prata

José de Azevedo Brandão participa aos seus estimados clientes e amigos que acaba de adquirir um magnifico carro DODGE, — último modelo de 1937 N.º E C 10-09, onde servirá a sua clientela com o maior conforto e comodidade.

Espinho, 15-5-1937.

**Mais Jovem
Tôdas As Manhãs****Experimente esta receita a partir desta noite**

Graças a esta maravilhosa descoberta, as rugas podem ser obrigadas a desaparecer, e a pele a adquirir a sua beleza juvenil.

A Ciência sabe, desde há muito, que é o desperdício de certos elementos vitais da pele que causa as rugas. Estas preciosas substâncias podem agora ser-lhe restituídas sob a forma de «Biocel», produto admirável do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. O «Biocel» está presentemente contido no Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa. Com o seu uso, uma pele enrugada pode ser rapidamente rejuvenescida — um rosto velho, tornar-se fresco, claro e juvenil.

Experimente, esta noite mesmo, o Creme Tokalon, Alimento para a pele, Biocel. Amanhã de manhã, constatará já uma surpreendente diferença. Durante o dia, empregue o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór Branca (não gorduroso). Depois dum mês de aplicação parecerá, pelo menos, 10 anos mais nova. Feuzes resultados são garantidos, ou então, será reembolsada do seu dinheiro.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrado, dirija-se à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso ComercialO Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais
Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais**Pedir prospectos à Direcção****VINHOS DE PASTO****José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª**ESPINHO — Rua Deza-
sseis, 1223 — Telefone, 62GAIA: R. Barão do
Corvo, 401 — Telefone, 3400PORTO: Rua da Es-
tação, 203 — Telefone, 287TORRES VEDRAS —
— Bairro das Covas**Pensão Demetrio**ESPINHO — Ruas 4-17-19
TELEFONE, 98

Situada na Explanada a 20 metros do mar e a 30 da estação, tendo quasi todos os seus quartos vistas de mar. E' seu proprietário gerente, o gerente há 20 anos da Pensão Demetrio, da Figueira da Foz. Explendida casa de jantar. Comida caseira, abundante, asseada e bons quartos com mobílias novas e modernas. Casas de banho com águas quentes e frias. Campainhas eléctricas em todos os quartos. Roga-se aos Ex.ªs Banhistas o obsequio de verem preços e condições desta casa.

Almoços e jantares avulsos
Diárias desde 18\$00O PROPRIETARIO
Demetrio Pinto**Pensão do Pôrto**
— DE —**José Monteiro de Lima**Avenida 8 — (esquina da Rua 25
ESPINHOEsplendida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos**DUARTE & C.ª**

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.**SABOARIA ATLANTICA**

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)**Torrefacção e Moagens Electricadas**

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE**RUA 14—ESPINHO***Alcool, Agua-Raz, Alvaiados, Oils, Se-
cantes, Vernizes, Colas, Cera, Parafina
Amoniaco, Carbonilo, Acidos, etc., etc.*

Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTE: Esmaltes—Duco e
Dulux-Anilinas-L. B. Holliday & C.ª Ltd.**A Metalúrgica de Espinho****Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª**

GARAGE: Rua 18—OFICINA: Rua 37

Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas
industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de
engrenagem e variados trabalhos frezados e rec-
tificados. Agentes de Óleos e Gasolina da «AT-
LANTIC» e «Shell» e de pneus e câmaras de ar
«FISK». Montagem e reparação de Automóveis,
motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.**PALACIO DAS NOVIDADES**—Casa Francesa—
—Rua 16 n.º 523—Espinho——Modas—Miudezas—Perfumarias—
Meias—artigos para bordar—D. M. C.As últimas novidades estrangeiras
os melhores artigos NacionaisA mais popular—a que
mais barato vende.Frente ao Teatro Aliança, perto dos
Bombeiros ESPINHENSES**PINHO & FERREIRA****ARMAZEM DE MERCEARIA**Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais**Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47**

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos**CAFÉ MODERNO — de —****Elias Pereira Tavares**
—Rua 19 esquina da Rua 62—O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de Chá Experimente
V. Ex.ª a finissima qualidade do nosso
Café que servimos à mesa e vendemos
a péso.

Chocolate, leite, cacau, etc.

Os pequenos almoços do *Café Mo-
derno* jamais esqueçem.

Bebidas Geladas.

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14

ESPINHO

Dias & Irmão, Sucessores

Avenida 8—Espinho—Telefone Esp. 8—Casa fundada em 1878

Mercearia fina—Confeitaria—Vinhos e Azeites das melhores procedências.
Concessionarios exclusivos das águas e refrigerantes do LUSO, nos concelhos de Espinho, Ovar,
Feira, e S. João da Madeira;Depositários gerais das Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, no concelho de Espinho
e povoações limítrofes, incluindo a Granja.

Depositários de Gasolina e petrolio da Vacuum Oil C.ª

Agentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS—importante companhia de seguros contra todos os riscos.

O Sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, digníssimo Presidente da Direcção do Sporting Club de Espinho, manifestou, publicamente, na Assembleia Geral do mesmo Club, realisada em 30 do mês findo, o seu profundo desgosto pela maneira violenta e incorrecta como tenho orientado os meus atques à colectividade, cuja presidência o mesmo senhor assume, há muitos anos.

A interpelação foi feita à minha pessoa, não como associado, mas, sim, como redactor desportivo da «Defesa de Espinho». E, assim, embora com surpresa de muita gente, resolvi manter-me em silêncio nessa Assembleia Geral pois entendo, em consciência, que é deste logar que devo responder.

O Sr. Joaquim Moreira, com a palavra fácil, fluente, que lhe é peculiar, expôs à Assembleia a maneira odiosa e prejudicial como a colectividade tem sido atingida, dizendo que, na sua opinião, a campanha só tem prejudicado o Club visto que, desgostosas, algumas pessoas de categoria retiraram o seu concurso e negam-no, agora. Disse mais o Sr. Joaquim Moreira que as constantes *biscas* à Direcção do Club eram atiradas com intuitos ofensivos e, portanto, de maneira alguma podiam ser toleradas. Continuando, o orador afirmou que era tempo de *varrer a testada* pois a sua dignidade assim o exigia. E, não só a sua dignidade, como, também, a dos seus colegas da Direcção, aos quais, confessa, não comunicou que iria falar sobre tal assunto, muito embora elle dissesse respeito à colectividade.

O Sr. Joaquim Moreira, a demonstrar a incompetência que tenho, apontou à Assembleia, que o ouvia em profundo silêncio, o meu fracasso como director-tesoureiro da colectividade, pois, afirma, retirei-me vergonhosamente, tendo deixado as contas da tesouraria em estado tal que só o esforço de muitas noites perdidas conseguiu o milagre de coloca-las em ordem.

Em seguida, o orador vincou a minha falta de critério doutrinário. E, concordando, embora, que a critica é livre, diz que essa critica só pode admitir-se quando a pessoa que a faz tem a necessária competência para indicar a forma como devem emendar-se os erros, caso este que não era, positivamente, o meu.

Terminando, o Sr. Joaquim Moreira afirma terem sido estas as razões que o levaram a dar conhecimento à Assembleia dum protesto que considerava justo e oportuno.

Sr. Joaquim Moreira:
Tenho por si, desde há

VIBA DESPORTIVA



Uma vez por semana...

Coisas...

Devido à grande falta de espaço não podemos publicar hoje o original já feito. Fica para o próximo número. E até é bom porque um sócio do «Adivinho & C.» está a descansar uns dias.

Se calhar apenas por aí com algum monte de novidades.

Capaz disso é elle!

Adivinho & C.ª

Foot-ball

Em disputa da primeira mão da final da Taça do

muitos anos. uma grande admiração pois, incontestavelmente, as suas qualidades excepcionais de trabalho impuzeram-no e impõem-no, ainda, como um elemento de grande valia. Sem o seu esforço, sem a sua dedicação, sem o seu tributo material, é possível que o Sporting já não existisse. No entanto, como já o afirmei um dia nestas colunas, o senhor tem graves defeitos. Gravíssimos defeitos. Defeitos, aliás, próprios dum homem de tão extraordinárias qualidades. E, até hoje, não procurou corrigi-los, mau grado a experiência de muitos anos de actividade.

Dezenas e dezenas de rapazes que têm dado o seu esforço ao Club queixam-se, amargamente, da maneira como o Sr. Joaquim Moreira os tratou. Essas queixas são do conhecimento de toda a gente e, porisso, não é necessário apontá-las!

Ano a ano, o número de sócios diminuia consideravelmente em virtude dos constantes desgostos sofridos. E o Sporting, lentamente, afundava-se, pois as Direcções do Club eram compostas, por vezes, por homens que pouco ou nada se interessavam pelo progresso do mesmo, o que também é do domínio público.

Passo, como gato sobre brasas, sobre a afirmação do Sr. Joaquim Moreira:—«algumas pessoas de categoria retiraram o seu concurso e negam-no agora».

Mas, pergunto: porque se retiraram? Só porque a campanha era odiosa e prejudicial?

Em referência às *biscas* ofensivas devo dizer que nunca houve, nem da minha

Vale do Vouga encontram-se hoje, em Espinho, no Campo da Avenida, o Sporting Club de Espinho e o Sport Lisboa e Vizeu.

O club local necessita de realisar boa margem para defender-se, no jogo da segunda mão, em Vizeu,

Plebiscito

Pelo mesmo motivo acima indicado, não inserimos também o *coupon* n.º 4, referente ao plebiscito que aqui lançamos e o qual obedece às três perguntas já conhecidas dos nossos leitores.

parte, nem da parte dos meus colaboradores, a intenção de ofender porque, individualmente, todos os directores nos mereciam a melhor consideração. As *biscas*, como o Sr. Joaquim Moreira lhes chamou, eram dirigidas à Direcção da colectividade. E, uma vez ou outra, a *carapuça* era enterrada até ás orelhas.

O Sr. Joaquim Moreira teve, no seu discurso, uma bela oportunidade para desmentir as afirmações feitas nesta secção. Porque não o fez?

O meu fracasso, como director-tesoureiro do Sporting, foi um facto. No entanto, o Sr. Joaquim Moreira sabe bem, ou afigura-se-me que sabe, quais os motivos poderosos que me obrigaram a abandonar, não só a Direcção do Sporting, como, também, outros cargos. O meu nome foi indicado porque, segundo disse o Sr. Joaquim Moreira, eu tinha ganho já as *esporas de ouro* na vida desportiva. Quando e onde as ganhei?

Houve uma afirmação pouca precisa quanto á maneira como deixei o cargo que exercia. Disse o sr. Joaquim Moreira que eu tinha entregue a papelada e não me incomodei mais com o caso. Ora, em verdade, não foi bem assim, pois, durante algumas tardes, eu estive com o sr. Delfim de Castro Lima, então 1.º Secretário, a ajudá-lo no trabalho de *reconstrução*.

Aponto os males mas não indico os remédios. Está bem, sr. Joaquim Moreira, concordo. Mas olhe que apontar os males, mostrá-los, é já uma grande virtude.

Competente ou não para

ocupar o cargo de redactor desportivo da «Defesa de Espinho», o caso é que, vezes sem conta, recebi aplausos á minha obra que chamo de prodvtiva e que o sr. Joaquim Moreira indica como perniciososa.

Sabia, antes de tomar conta deste cargo, que iria sofrer grandes dissabores. Mas, como sou amigo de Espinho, e como a minha imparcialidade e a minha honestidade não me permitem tergiversar, continuarei firmemente no meu posto, mau grado as ameaças de quem quer que seja.

Sou, fundamentalmente, desportista. Nunca fiz um *frete*, fôsse ao meu maior amigo. Nortei-o com imparcialidade os meus escritos e procuro acertar.

Nem sempre o consigo. Mas o facto é que, embora errando por vezes, tenho sempre a intenção de tazer bem. Por isso, custou-me imenso ouvir o sr. Joaquim Moreira dizer que eu quero o mal do Sporting. Foi, mesmo, de tudo, o que me custou ouvir. Porque não e verdade! Porque tui criado, desportivamente, no Sporting! ria dezoito anos, sr. Joaquim Moreira, que vivo para o Club que o senhor nem sempre tem orientado como e mister! ria dezoito anos que acompanho, carinhosamente, a marcha do querido Club dos «tigres». Apagadamente, embora, presetei ja, tambem, o meu tributo, como jogador infantil, nos saudosissimos tempos em que o «Espinho» disputava o campeonato do Porto, e que só um erro tremendo o obrigou a afastar-se dessa competição para vir cristalisar, ou melhor, entraquecer, no distrito de Aveiro!

A minha defesa poderia traastormar-se num ataque. Irresistivel, sr. Joaquim Moreira, irresistivel ataque. Mas não. Não quero. A occasiao para lutas e pouca oportuna. O Sporting precisa de quem o ajude e nao de quem o afunde. Consequentemente, taço votos sinceros pejo exito da nova Direcção, com a constituição da qual, em parte, não estou de acordo, o que não quero dizer que ela não venha a prestar grandes serviços ao Club.

Não me interessa desfazer a excelente impressão que o magnifico e atissonante discurso do sr. Joaquim Moreira causou á maior parte da Assembleia. Interessa-me, sim, ter a minha consciência tranquila, o que não pode acontecer a toda a gente!

Sr. Joaquim Moreira: estas colunas ticam á sua disposição.

Abel Oliveira

—Temas filosóficos

(«Aspectos e Sentimentos»)

Do «Jornal de Noticias», pela pena fulgurante de Celso, trazemos para aqui este bocadinho de ouro:

«A expressão «Amizade amorosa» começou a ter o seu curso e a merecer as honras de discussão psicológica, depois que se publicou, há alguns anos, um belo romance francês com este título, e o tema, muito interessante, por sinal, entrou facilmente nas conversas familiares, a que não é estranha a galanteria.

De facto, é interessante saber se é possível conservar entre um homem e uma mulher relações de grande estima, quasi fronteira da affectividade amorosa, sem que sejam perturbadas as normas de uma excelente camaradagem, mantendo-se, sem alteração, uma permuta de espirito, e observando-se certamente uma serenidade reflectida e honesta, que, sendo penetrada de respeito, não dispensa essencialmente um fundo de delicadeza moral, um tanto visinha da ternura.

E' isto possível? Já mo tem perguntado várias vezes; mas o problema oferece tantas modalidades e presta-se a considerações tão diversas, que, em verdade, eu creio que pode dizer-se que, para caso especial que se apresente, haverá também uma solução especial.

Certamente, o mundo dos affectos é infinito; e, nesse mundo fechado, há incógnitas que é extremamente difficil se não impossível, solucionar.

A amizade parece-me que não tem um parentesco próximo com o amor, embora

possa ser, em alguns casos, o seu ponto de partida ou o seu ponto de chegada.

Tem-se visto uma estima quasi fraterna dar origem a uma feição invulgar, e está igualmente averiguado que uma reciprocidade de sentimentos, em que predomina a simpatia, não chega nunca a produzir uma paixão. Esta aparente contradição emotiva perturba certamente aqueles que não conseguem analisar o problema sob o seu verdadeiro aspecto. Para casos destes não há, com certeza, axiomas ou verdades fundamentais em que a crítica deva deter-se. As surpresas são inumeráveis e as decepções enormes. Talvez tivesse razão o subtil André Maurois, quando escreveu:

«A amizade vive de segurança, de discreção e de delicadeza; o amor, de fôrça, de prazer e de terror. O abandono tranquilo que faz o valor da amizade acha-se substituído no amor, por um receio constante de perder o que se ama. Quem, numa grande paixão, pensa num acôrdo intelectual, de compreensão, de indulgência? Só aqueles que não amam ou que deixaram de amar».

Linda coisa é, por certo, a amizade amorosa, quando apenas se esboça, em nimbos de delicadeza e de indecisão, sem ter atingido a crueza, que vive frequentemente em muitos casos de outra indole!

Há sentimentos que morrem sem chegarem a definir-se; e há outros que nascem numa serenidade aparente, e ganham depois a consistência e a fôrça inabalável de certas árvores que resistem frequentemente à violência dos próprios vendavais».

(Continuação da 4.^a pg.)

comparação, considerando esta com mais poder de persuasão, multiplicando por 10 os numeros de «Paris-Jardins».

De modo, esses numeros de óbitos, por ano, representam-se como se segue:

| Anos | Draveil 10.000 habitantes | Paris-Jardins 1.000 habitantes | Se Paris-Jardins tivesse 10.000 habitantes |
|------|---------------------------|--------------------------------|--|
| 1931 | 73 | 3 | 30 |
| 1932 | 91 | 5 | 50 |
| 1933 | 72 | 0 | 20 (média) |
| 1934 | 85 | 2 | 20 |
| 1935 | 70 | 1 | 10 |

São impressionantes estes numeros, há que confessar! Por isso nos parece que este sistema de habitação adoptado pelos cooperativistas deveria trazer beneficos resultados para a saúde pública, para o prolongamento da vida humana que, de uma forma bem evidente, se encurta pelo enfraquecimento dos organismos que se estiolam e definham no meio deletério e asfixiante das povoações antigas.

E a praça de Espinho, principalmente na direcção de Silvalde, tinha, como poucas, excepcionais condições para a fundação de uma cidade-jardim.

RAUL TAMAGNANINI

Legião Portuguesa

— PARA LER E MEDITAR —

Do jornal «O SECULO» de 27 de Junho ppdo. e com a devida vénia, transcrevo parte do magnifico artigo do fundo, assinado pela pena autorizada do distinto escritor, Dr. Samuel Maia, e subordinado ao titulo—«PORTUGUES DE NOVO FABRICO».

Nada mais tenho a acrescentar senão pedir a todos os portugueses que leiam e meditem.

Um legionário ao serviço da Nação

Português de novo fabrico

pelo dr. Samuel Maia

A marcha sobre Lisboa, efectuada em 28 de Maio último pela mocidade portuguesa, com idades compreendidas entre 7 e 70 anos, garbosa como nenhuma outra se vira, firme como ninguem esperava, prometedora até ao maximo das ambições lusistas produziu o consolo de uns, o desespero de outros, a surpresa de muitos.

Suprendidos foram principalmente os de animo à antiga portuguesa, isolado, egoísta, dissociado, sem comunicabilidade nem instinto de agregação, que se viram de subito em presença de um corpo enorme, demonstrativo da existencia de um espirito social e uma sensibilidade colectiva antes ignorada. Viram pela primeira vez, em Portugal, uma idéa a unir uma multidão em aglomerado compacto, não privado de consciencia.

O facto prodigioso, no País, povoado por gente desconexa, desordenada, afeita a uma indisciplina que classifica de liberdade, sendo apenas barbarismo anarquico, consistiu em ver a massa volumosa, consistente e aglutinante de numero muito maior, a marchar agremiada, por acôrdo voluntariamente aceito. Pôde e espectador, quer indifferente, quer filosofo ou crítico, notar no parecer, porte, dos participantes na demonstração, que nem a covardia moral, nem a falta de vigor transluziam como sinais exteriores da sua psicologia e filosofia. Pelo menos à vista apresentaram-se em termos de serem reputados corpos sãos ao serviço de almas sãs. Contados como fôrças e como vontades, licito é reputá-los no conjunto uma fôrça de vontade acima de quantas até hoje appareciam a formular uma afirmação concreta não dissociativa nem sugerida pelo revolucionarismo barbaro, destruidor de bens adquiridos pela actividade.

Representa aquilo que se viu a mais elevada demonstração da liberdade, que consiste na subordinação voluntaria a um principio de interesse superior.

Nada existe de mais digno para a intelligencia do homem diferenciado do que esse facto de entrega da pessoa, com destino a servir na defesa do patrimonio comum, seja o espiritual ou o material. Compreende-se por isto habitos, costumes, sentimentos, objectos e quanto represente feição da alma ou corpo, atribuido a modalidade portuguesa.

Eis aqui o nome sintetico que a grande fôrça exprimiu, sem o articular, na sua afirmação.

Aqueles milhares de pés batendo em ritmo no chão diziam unisonos e categoricos: «Portugueses sômos e seremos». Dispensavam-se de negar que não querem ser russos, nem consentir em segunda descida do cita a ocupar o extremo ocidente. A recusa está contida naquilo que se quer com exclusão de tudo o mais.

Portugueses, só portugueses, bem portugueses.

E' pouco, é muito? Não se procura saber.

Por via directa ou indirecta não se aceita interferencia alheia na escolha de simpatias e afinidades. Só os portugueses conhecem o que lhes agrada; dispensem-se outros que não sejam eles de intrometer-se no acto de deliberar preferencias. Isto ouviram os que possuem ouvido, aos calcanhares cadenciados que do marechal Saldanda ao rei D. José deram o seu recado.

Não foi só isso que bradaram. Houve muito quem escutasse outras vozes de não menos valor. Se nem todos lhes deram atenção, por distraídos com o belo espectáculo que delicia a vista, alguns se deram ao cuidado de decifrar quanto emanou dentre o ruido, à passagem do ajuntamento. Notaram êsses que e prontidão do resultado obtido no preparo da muralha movel que percorreu as avenidas veio de que a vontade estava feita há muito.

Reconheceu-se a necessidade de construir a maquina produtora de fé, harmonia, cooperação, para adaptar o luso a uma vida mais alta de civilização e cultura. Feita a prova de rendimento com as similares, em outras latitudes, convencido se estava de que, dentre de certo humanismo quasi matematico, Portugal reagiria do mesmo modo.